

**GT 9: Museu, Patrimônio e Informação**

**CATEGORIZAÇÃO DOS EX-VOTOS NO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO EM  
JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Carla Façanha de Brito – UFC  
Virgínia Bentes Pinto – UFC  
carlafacanha@yahoo.com.br

**RESUMO**

A gênese do sintagma ex-votos traz em sua semântica o reconhecimento de fé, sendo materializado nas peças que simbolizam o agradecimento de uma graça alcançada, a ser alcançada, ou pedido de proteção, seja ele referente à cura de uma doença ou outra coisa. Os ex-votos podem se apresentar de formas diversas: réplicas de partes do corpo, quadros, fotos, vestimentas etc., colocados nas igrejas, capelas ou em museus sacros. Em Juazeiro do Norte, o Museu Vivo do Padre Cícero, conhecido popularmente como Casarão, é constituído por um rico acervo de peças ex-votivas, tornando-se um espaço de patrimônio, representando referências da memória cultural e religiosa. O estudo em foco caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, apoiado na análise de conteúdo, no interacionismo simbólico e na etnometodologia. O objetivo geral foi: analisar o discurso imagético do acervo do Museu Vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE, representado na figura dos ex-votos, na perspectiva de elaboração de um modelo de categorização baseado na categorização aristotélica, visando à representação indexal. Os resultados demonstram que nesse museu existem várias categorias de peças ex-votivas que precisam ser organizadas conforme as ferramentas do campo da Ciência da Informação e que a aplicabilidade das categorias aristotélicas apoiada no uso de uma terminologia museológica poderá trazer contribuições efetivas para a recuperação da informação no espaço museológico.

Palavras-chave: Categorização. Representação. Ex-votos. Museu Vivo do Padre Cícero. Religiosidade Popular. Memória.

**ABSTRACT**

The genesis of the syntagm “ex-votos” brings in its semantic recognition of faith as embodied in the pieces that symbolize an received grace, or to be achieved, or asking for protection, being it related to healing of a disease or something else. The ex-votos can take a wide variety of forms: replicas of body parts, pictures, photos, clothing etc., deposited in churches, chapels or sacred museums. In Juazeiro do Norte-CE, the Living Museum of Father Cicero, popularly known as “Big House”, has a rich collection of ex-votive pierces, becoming a space heritage, that represents the cultural and religious memory references. This study is characterized as a qualitative, descriptive, based on the content analysis, in symbolic interactionism and ethnomethodology. The purpose of this study was to: analyze the discourse imaging of the Living Museum of Father Cicero of Juazeiro do Norte-CE, represented by its ex-votos, for the preparation of a model of categorization based on the Aristotelian categorization, for an indexal representation. The results of this study show that in this museum there are several categories of ex-votos that need to be arranged from the Information Science view and the use of the Aristotelian categories as a museological terminology may bring contributions to the effective information retrieval in museum space.

**Keyword:** Categorization. Representation information. Ex-votos. Museum. Living Museum of Father Cicero. Popular Religiosity. Memory.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, mais do que nunca, embora se conviva bastante com documentos impressos, aqueles não impressos desempenham papel de destaque, não somente para estudiosos desses tipos de suportes de registros de informação, no entanto, também, para a Ciência da Informação, particularmente, no âmbito de museus, bibliotecas e outros espaços memorialísticos.

Nesse âmbito é que a pesquisa se introduz apresentando algumas questões que surgem a partir de nosso problema de pesquisa que se reflete na seguinte indagação: em que categorias devem ser agrupadas as peças referentes aos ex-votos do Museu Vivo<sup>1</sup> do Padre Cícero, visando a estabelecer uma realidade representada por essas peças?

Na medida em que esses objetos museológicos adquirem sentidos, transmutam da condição original de objetos de devoção. Conforme Azevedo Netto (2008), sendo esses elementos “formas de representação pública, já que foram produzidos em um espaço intersubjetivo, atuando nas estruturas cognitivas daqueles que interagiram com essas figuras”, refletimos sobre discurso expositivo com origem nessa resignificação dos ex-votos quando transmutam de sua condição original, de objetos de devoção para uma nova roupagem como objetos expostos em um espaço coletivo, no caso dos museus.

Conforme Ferguson (1999), ao ofertar o ex-voto, ocorre o pagamento da dívida contraída no ato do pedido, finalizando o processo característico da prática votiva, constituído por três estágios principais: a realização do voto, a manifestação do milagre e o pagamento da promessa. A noção do conceito de ex-voto nos leva ao entendimento de um voto que já foi alcançado ou concedido.

O tema escolhido para a discussão desta pesquisa traz em sua proposta a significância dos objetos museológicos representados nos ex-votos no espaço do Museu Vivo do Padre Cícero, conhecido popularmente como Museu do Casarão, em Juazeiro do Norte-CE, como

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que esta pesquisa não contempla o conceito de museu vivo, entendido como sendo territórios que abrigam exposições vivas, pois esses espaços levam em conta espécies de seres vivos existentes na natureza, como zoológicos etc., portanto não se aplica ao caso da denominação de “Museu Vivo do Padre Cícero”, porém, ao longo desta dissertação utilizaremos esta denominação por se tratar do nome registrado no Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Talvez no caso do Museu do Padre Cícero, esse entendimento de “Museu vivo” seja uma metáfora de eternidade do Padre e por se tratar de um espaço dinâmico e interativo na concepção de seus criadores.

elementos criadores de uma realidade viva e representativa das intervenções coletivas dos devotos em torno da figura do Padre Cícero Romão Batista.

Essa pesquisa reforça o conceito de museu não mais como espaço de reprodução da realidade, porém como *locus* de produção e construção de sentidos. A esse respeito, Loureiro; Loureiro, L; Silva (2008, p.5) dizem que os museus “são produtores ativos e dinâmicos que criam realidades por meios dos objetos”.

Amparados nessas reflexões, nosso interesse intensificou-se pela temática em questão, pois, em visitas, observamos que existe uma rica variedade de ex-votos, por exemplo, figuras que retratam uma parte do corpo humano, um animal, uma peça de vestuário, e documentos fotográficos que podem ser categorizadas, de modo a dar não apenas uma estética ao museu porém, na perspectiva de elaboração de redes semânticas, de categorias de temas específicos representados nessas peças. Para tanto, buscamos apoio nas categorias aristotélicas discutidas no livro *Órganon*, que apresenta as dez categorias (substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, posse, ação e paixão).

Como objetivo geral desta pesquisa, analisamos o discurso imagético do acervo do Museu Vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE, representado na figura dos ex-votos, na perspectiva de elaboração de um modelo de categorização baseado na categorização Aristotélica visando à representação indexal.

## 2 MUSEUS COMO ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO: testemunhos da memória cultural e religiosa

Ao longo da história da humanidade, os museus constituem, por exemplo, espaços de memória científica, sociocultural e religiosa; independentemente de suas especificidades. Conforme o ICOM (Conselho Internacional de Museus), na definição aprovada pela 20ª Assembleia Geral de Barcelona em 6 de julho de 2001,

museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade. (ICOM, 2011).

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

[...] os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose. (IBRAM, 2011).

Os museus são necessariamente espaços de comunicação, como bem diz Horta (1994, p.10), em sua análise semiótica do museu. Para essa estudiosa, os museus não se constituem apenas instituições,

[...] mas como um meio, um instrumento, um sistema de comunicação, com uma estrutura flexível e mutante como a da linguagem que se apóia em um novo conceito do objeto museal. Essa estudiosa diz ainda que, o processo de comunicação dos museus “implica o uso de diferentes códigos e sistemas semióticos, que vão atuar simultaneamente sobre os receptores.

Vemos, pois, a relação entre ex-votos, devotos e museu como criação e transformação de sentido, de objeto devocional para objeto museológico, representada por um “vasto processo de formação, sustentação e transformação de objetos, na medida em que seus sentidos se modificam, modificando o mundo das pessoas”. (HAGUETTE, 2007, p.37).

Observando essa realidade do deslocamento do conceito inicial de ex-voto, interessamos também a discussão do espaço museológico e sua composição mediante suas intervenções, repleto de simbologias, principalmente no que tange ao Museu Vivo do Padre Cícero como campo de pesquisa, não mais como espaço de reprodução da realidade, porém como *locus* de produção, elaboração sígnica, lugar de memória. Em realidade, conforme Lima (2008, p. 36) essa produção de sentidos se traduz

A (re)interpretação que se faz do produto cultural ao qualificá-lo na categoria de Bem Cultural é uma atribuição de valor, um juízo elaborado pelo campo cultural que o consigna como elemento possuidor de caráter diferencial. E ao distingui-lo deste modo, torna-o ‘especial’ e em posição de destaque perante os demais objetos da mesma natureza, emprestando-lhe sentido de ‘excepcionalidade’. Mencionando objetos materiais que se destacam e os significados decorrentes dos juízos de valor que lhes foram atribuídos, há exemplos eloqüentes para citar quando se trata de ilustrar o que se considera um Bem Cultural.

Em um diálogo com a memória, elemento esse importantíssimo para entendermos o processo de composição e representação de um Bem Cultural, entendemos que, “para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”. (HALBWACHS, 2006, p. 31). Entendemos que todo esse processo de representação apoiado nas possibilidades trazidas pela memória-fonte única na qual se podem representar as coisas do passado-guarda extensa ligação com a instância dos museus, ao servir de espaço de interação e troca de lembranças que se transformam em memórias, primordialmente individuais, mas que se tornam coletivas.

Ao identificar as instâncias produtoras e reprodutoras de sentido nos museus, observamos o papel desses agentes na troca de experiências, não mais alheias ou mesmo

personais, mas experiências representadas por uma memória que é trazida ao museu, como espaço comum, contemplada e vivida pelo prisma da coletividade.

Defendemos, então, o argumento de que os objetos caracterizados como ex-votos são reflexos de testemunhos não somente apoiados em uma memória individual de devoção, mas também enriquecidos pela memória coletiva das pessoas que tanto depositam suas graças representadas pela figura do ex-voto, quanto daquelas que contemplam, se identificam e tecem a relação e sentidos, agora, permitidos pela instância do museu. De acordo com Ricoeur (2007, p.41) “[...] o testemunho constitui a estrutura fundamental de transição entre a memória e a história”. Dessa forma, é por intermédio dos fatos relatados, ou mesmo de fatos depositados como objetos e imagens, das memórias do passado, no caso dos ex-votos, que temos acesso ao discurso histórico apresentado não mais como fatos pessoais e íntimos, dispersos e sorrateiros, vistos sob a suspeita da óptica da descrença incutida pelo esquecimento, mas agora como fatos que podem ser estudados, questionados ou comprovados, refletidos e interpretados; quer dizer, a legitimação da memória materializada nos museus.

Segundo Pollak (1992, p. 211), a memória pode ser compreendida, no primeiro momento, como um fenômeno individual. O autor ressalva, contudo, que ela deve ser vista “[...] como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”, consolidando-se no espaço, no objeto, na imagem, no suporte.

Consoante todo esse processo de trazer as coisas do passado ao presente, podemos entender que essas memórias são constituídas por meio de lembranças individuais, privadas e coletivas, apoiadas pelas lembranças de outro, mesmo que estejam somente ligadas a eventos que somente nos pertencem. (HALBWACHS, 2006). Dessa forma somos parte de um todo. Levamos conosco, em nossas lembranças, as ações do outro mesmo na sua ausência.

### 3 RELIGIOSIDADE POPULAR EM JUZEIRO DO NORTE-CE

Para compreendermos as emoções motivadas pela devoção e fé contidas nos objetos ex-votivos representados pelas promessas de curas, proteção e realizações alcançadas, manifestações essas que materializam a fé por meio do objeto, faz-se mister um estudo da religiosidade popular, prática observada nas manifestações encontradas em Juazeiro do Norte, vinculada nas promessas, romarias, procissões, festas religiosas etc.

Conforme Câmara Neto (2002, p. 2),

[...] a religiosidade popular, portanto, não é corpo eclesial nem corpo doutrinário, configurando-se em uma religiosidade dotada de razoável

independência da hierarquia eclesiástica – incluindo-se aí toda a documentação oficial da Igreja e todos os teólogos elaboradores da doutrina – independência essa ao caráter sistemático do catolicismo oficial, materializada em uma explosão quase íntima ao “sagrado”, humanizando-o, sentindo-o próximo, testando-o e sentindo sua força por métodos criados, não pelo clero, mas pelos próprios devotos, métodos esses que são transmitidos, em sua grande totalidade, oralmente. Em suma, o vivido em oposição ao doutrinal.

A religiosidade popular, como observado nas palavras do autor, é vista dentro das práticas religiosas do catolicismo oficial como transgressão aos dogmas e doutrinas, como ação profana, recebendo influência de suas origens desde as primeiras manifestações de tal prática no período colonial que geraram tais movimentos.

Em consequência, nasce o catolicismo popular que desestrutura tal ortodoxia e sob um olhar suspeito, que perpassa um fio tênue entre o profano e o sagrado. Conforme o entendimento de Azzi (1987, P. 125), não há unanimidade no entre os termos religiosidade popular e o catolicismo popular, sua herança ligada aos cultos pagãos e experiências místicas, burlando os ditames da ortodoxia e a unicidade da religião católica, divide opiniões quanto ao seu conceito e ao que pretende ser. Isso decorre das origens e práticas da religiosidade popular no Brasil que tem por alicerce heranças da fé católica em Portugal, impregnada de influências de grupos étnicos, vindos das culturas e religiões islâmicas e africanas, com seus rituais místicos, que aos poucos tornaram Portugal berço de uma religião híbrida. Surge um catolicismo popular, voltado à invocação de um ser protetor, para a cura imediata, para a resolução dos problemas, mediante os anseios do povo, que se manifestava por meio de pedidos e agradecimentos em festas, cultos, romarias etc.

Observando as características e ações traçadas ao longo do tempo dessa prática religiosa, são notórias as manifestações da religiosidade popular no universo escolhido da nossa pesquisa. Essa prática religiosa carrega em sua semântica um universo rico de conteúdos simbólicos, que culminam em uma reapropriação das tradições religiosas cuja autoria está na comunidade-romeiros, devotos, penitentes-como expressão de devoção e fé.

A cidade de Juazeiro do Norte-CE é um exemplo típico desse tipo de manifestação, produzindo uma sucessão de eventos que marcam a religião católica popular local, por meio de romarias, pagamento de promessas, penitências, milagres, procissões, festas etc. verdadeira tradição cultural.

É marco dessa religiosidade popular o milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo em 1889, que passou a ter experiências sobrenaturais, entrando em transe ao receber de Padre Cícero a hóstia da comunhão, onde as hóstias recebidas sangravam, e esse fenômeno passa a

ser considerado como milagre por parte da população. Em 1934, depois da morte de Padre Cícero, surge a devoção à sua figura, gerando relatos de sua aparição. O padre foi considerado santo pelo povo de Juazeiro do Norte e o responsável por inúmeros milagres, através da cura de doenças e desejos realizados.

Juazeiro do Norte é uma cidade que tem no padre Cícero Romão Batista um marco na construção da religiosidade, da cultura do seu povo e nos acontecimentos políticos da região do Cariri. Graças a ação do patriarca, ela é considerada uma dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, atraindo milhões de romeiros todos os anos. (SANTANA NETO, 2011, p. 5).

Padre Cícero também é considerado um empreendedor no crescimento da cidade de Juazeiro no Norte e cercanias, pois, em virtude da religiosidade popular, manifestada pelo catolicismo popular, como observa Santana Neto (2011, p. 5), o

[...] movimento migratório desencadeado pelo ‘milagre de Juazeiro’ que fez com que aquele povoado tivesse sua população multiplicada rapidamente. A figura do padre assumiu características místicas atraindo milhões de romeiros. Crescentes multidões de fiéis vinham a Juazeiro em busca dos conselhos e das bênçãos do ‘Padim Ciço’.

Della Cava (1985, p. 27) destaca o crescente desenvolvimento de Juazeiro do Norte, por ele denominado de “vila santuário”, onde milhares de romeiros instalaram residência fixa, na cidade do “Padim”, gerando em menos de 20 anos um polo de destaque agrícola, comercial e artesanal por meio da fé em busca de trabalho e prosperidade. O que parecia uma convocação para um ato religioso se tornou novamente, como no acontecido “milagre da hóstia”, um salto para o desenvolvimento empreendedor de Juazeiro do Norte.

Rios (2011, p.151) reflete a respeito do Padre que virou santo - Padre Cícero - afirmando que “no Vale do Cariri, foi canonizado pelo povo mesmo antes de morrer, provando que para um santo existir, basta apenas a vontade dos fiéis”.

Assim, a imagem do Padre Cícero é referência na dinâmica social local, fazendo surgir extensas romarias pela cidade e o fluxo de peregrinos, denominados de romeiros que enriquecem Juazeiro do Norte junto à imagem do santo popular, nas casas, praças e estabelecimentos comerciais.

Seguindo esse raciocínio, Berger (1985, p. 17) discorre sobre essa relação entre devotos, que são trazidos pelas romarias ao acentuar que as romarias, carregam em si um sentido de busca, ao permitir que o devoto tenha um encontro com supremo, com o ideal. Embora sejam motivadas por motivos íntimos e pessoais, as romarias não configuram trajetória percorrida individualmente, mas do universo simbólico criado por todos e reflexo de processos sociais mais abrangentes, na medida em que determinam condutas e práticas sociais

referentes a papéis e identificações reconstituídas por meio da participação do indivíduo no cenário social; ou seja, em uma ação coletiva, que tece interações religiosas e culturais.

Essa realidade nos habilita a ratificar nossa compreensão de que os objetos ex-votivos como manifestações dessa religiosidade estão cada vez mais em processo de constante transformação, onde qualquer objeto, estando relacionado ao pagamento da promessa do devoto, não importando tipos e formas, podem ser incluídos na categoria de objeto ex-votivo.

Com tudo isso, a hegemonia do conceito de religiosidade popular está ligada muito mais a um conceito regional, ou mesmo nacional, do que universal (CÂMARA NETO, 2002, p. 6). Assim, não é possível definir de forma unânime o termo religiosidade popular, apenas apresentar alguns conceitos comuns que se manifestam em universos diferentes, já que esta é impulsionada no coletivo, recebendo reflexos socioculturais, ora de maneira intensa, ora de forma mais sutil nas regiões onde há reflexos desse tipo de religiosidade.

#### 4 METODOLOGIA

Este ensaio se caracteriza como pesquisa qualitativa. Conforme Flick (2004, p. 25), “é um processo contínuo de construções, de versões da realidade, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele, e que é este o verdadeiro objeto da pesquisa”. Para Minayo (2004, p. 22), a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A pesquisa qualitativa visa à compreensão e à reflexão acerca dos sentidos dos fenômenos a serem investigados e propõe uma visão mais apurada dos aspectos sociais dos envolvidos na pesquisa, como é o caso da nossa visão sobre o fenômeno ex-votivo.

De natureza descritiva, a pesquisa tem por finalidade “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos”. (BRAGA, 2007, p.25).

Com vistas a investigar mais profundamente os objetos de pesquisa, valem-nos da triangulação metodológica. A proposição de Fortin (1996, p. 318) traz a triangulação como “o emprego de uma combinação de métodos e de perspectivas que permitem extrair conclusões válidas à propósito de um fenômeno”.

Delineamos nossa pesquisa com arrimo nos métodos compreensivos. No Interacionismo Simbólico, na medida em que “os objetos – em termos de seus sentidos – são criações sociais, ou seja, são formados com amparo na definição e interpretação pela interação



humana”. (HAGUETTE, 2007, p. 37). Na Etnometodologia-pois nos guiará na análise dos fatos relatados pelos devotos na busca de identificar os “métodos’ que as pessoas usam na sua vida diária a fim de constituir a realidade social. Neste sentido, nos deslocamos em longos passeios que fizemos pela cidade de Juazeiro do Norte, a fim de buscar subsídios para a compreensão da representação simbólica do fenômeno da religiosidade popular nessa cidade. Também, por vários momentos, visitamos esse espaço, tentando identificar a variedade de tipos de documentos ex-votivos a fim de obter subsídios que contribuíssem para nossa proposta de categorização.

Aliado à Etnometodologia, trabalhamos também com análise de conteúdo, tomando como referência principal Bardin (2002, p. 38), que entende essa técnica como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Todos esses métodos nos deram sustentação para compreender a pesquisa empírica de modo a nos apropriar do objeto de estudo, a fim de que fosse possível constituir as categorias conforme a proposta aristotélica que embasa o aspecto pragmático desta dissertação.

Para a coleta de dados, respaldamo-nos na técnica de observação não participante. Assim, fizemos diversas visitas ao Museu Vivo do Padre Cícero, tanto em período de romarias, bem como em dias considerados comuns, embora nunca o sejam, pois todos os dias ocorrem visitas a esse espaço, não no sentido cultural, porém, na crença que os romeiros têm para alcançar graças ou pagar por aquelas já concretizadas. Também realizamos várias caminhadas pela cidade de Juazeiro do Norte, a fim de observar a etnografia da presença real das imagens de Padre Cícero pela cidade e o simbolismo da representação social dos seguidores de Cícero Romão Batista. Todas essas observações foram anotadas no diário de campo, no intuito de investigar o sentido do objeto de estudo de forma plena, minimizando os conflitos e tensões nas interpretações e conclusões sobre os dados da pesquisa.

Além de nossas caminhadas pela cidade de Juazeiro do Norte, concentramos o estudo empírico no Museu Vivo do Padre Cícero. Os estudos de caso são originários das pesquisas da área de medicina, principalmente, nos chamados caso de Hipócrates, e foram se infiltrando em outros campos de saberes. No entendimento de Godoy (1995, p. 25) esses estudos são “[...] como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente e objetiva o exame detalhado de um ambiente”.

Esse museu está registrado no IBRAM por meio do Cadastro Nacional de Museus, também conhecido popularmente como o “Museu do Casarão” localizado no bairro do Horto em Juazeiro do Norte-CE. Nesse Museu, a temática gira em torno dos ex-votos trazidos pelos

devotos e cuja devoção está aliada à figura do Padre Cícero Romão Batista, personagem de referência dos moradores e devotos de toda a região Nordeste, em particular, do Cariri, e especialmente da cidade de Juazeiro do Norte, campo empírico desta pesquisa.

O Museu Vivo do Padre Cícero foi inaugurado no dia 21 de julho de 1999. Situado em torno da estátua do Padre Cícero, obra do artista Armando Lacerda. A edificação do Casarão tem um grande valor espiritual. Embora seja de natureza privada, pois é mantido pela Entidade dos “Afilhados do Padre Cícero”, ainda assim, ao visitar esse espaço, a primeira impressão que temos é de que se trata de um museu público; afinal, não é cobrada nenhuma taxa para se entrar e muito menos para se deslocar nas diversas salas onde os ex-votos estão armazenados.

Considerado um museu de arte religiosa seu acervo é composto por peças religiosas como oratórios, imagens de santos etc. bem como pelos objetos ex-votivos. A classificação dos ex-votos, universo de nossa investigação, é feita por tipo de material: peças de madeira representando partes do corpo humano. Com raríssimas exceções, estas perpassam toda a extensão do museu, fotos, roupas, quepes militares e bonés, vestidos de noiva e outros objetos do cotidiano, representativos da religiosidade popular, que assumem uma nova representação, tornando-se objeto de devoção, como estojos de canetas, réplicas de casas e sítios, brinquedos como bonecas e carros etc, assumindo o terceiro sentido – o de objeto museológico.

As peças de ex-votos que chegam ao Museu Vivo do Padre Cícero são deixadas em um altar, onde se encontra uma imagem do santo popular de joelhos, erguido ao centro do museu.

É mister lembrar, com base na Política Nacional de Museus (2007), que o Museu Vivo do Padre Cícero, apesar de contemplar algumas das características museológicas, ainda se distancia de algumas concepções no âmbito dos museus, como por exemplo no que se refere ao planejamento e execução da exposição, muitas vezes causando poluição visual, ao envolver no mesmo espaço peças semanticamente distantes. Embora esse museu não atenda todas as prerrogativas necessárias para se fazer museu, ainda assim, é respeitado como tal, pelos próprios organismos consagrados à instituição museológica. Também, não nos podemos esquecer de que o poder da cultura ultrapassa a dimensão conceitual e a vontade do povo é maior do que qualquer coisa. O Padre Cícero Romão é um desses exemplos e, por extensão, o museu que leva seu nome. Morin (2002, p. 35) fundamenta nosso entendimento, assinalando que a cultura é o “conjunto de hábitos, costumes, práticas, saber fazer, saberes, normas, interditos, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se perpetua de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, gera e regenera a complexidade social.”. Esses aspectos estão

presentes no ambiente do Museu Vivo do Padre Cícero. Daí a enorme representação simbólica das peças ex-votivas.

## 5 CATEGORIZAÇÃO DOS EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO

Embora com a sua genética na Filosofia Clássica, a categorização vem ao encontro dos interesses e pesquisas no campo da Ciência da Informação, principalmente, com base nas propostas de classificação que buscam estruturar os conhecimentos em grandes categorias, apresentando as relações entre eles. Acompanhando essa inserção e inovação da categorização no tratamento e representação da informação, Bentes Pinto et. al. (2010) acentua que

[...] esse ressurgimento é decorrente da chamada “explosão informacional” oriunda do desenvolvimento científico e tecnológico, que a partir das Tecnologias Eletrônicas da Informação e da Comunicação (TEICs) se intensificam cada vez mais, configurando-se no paradigma do excesso de informação e das dificuldades para acessá-las. Portanto, está no cerne das discussões em torno da representação do conhecimento e da informação, desde que essa representação não seja entendida como um mero aglomerado de informações, mas, como sendo uma linguagem estruturada que se constitui como um sistema lógico- simbólico que contempla aspectos dos conhecimentos implícito (tácito), explícito e criativo.

A categorização sempre esteve presente nas discussões dos filósofos da Antiguidade Clássica, desde os pré-socráticos. Considera-se Platão, no entanto, como um dos pioneiros a estabelecer classificação e categorização do mundo, de modo que o homem pudesse compreendê-lo e se deslocar sobre ele. Aristóteles (2000), na obra traduzida por Maria José Figueiredo, *Categorias*, traz a categorização como forma ontológica de estruturar o conhecimento, buscando dar luz a toda essa complexidade percebida hoje na sociedade e que já se anunciava desde o homem pré-histórico. Assim, estruturou os sentidos expressados por intermédio das palavras em dez categorias: **substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, posse, ação e paixão**.

Essa polissemia é presença constante identificada nos estudos de representação da informação, pois, ao lidarmos com a informação, e seus reflexos em uma sociedade plural, nos deparamos uma diversidade de palavras, imagens e objetos que receberam influência da cultura em que se inserem, trazendo a estes mudanças de forma e sentido.

Ao estudar a categorização aristotélica, visando à sua aplicabilidade aos ex-votos percebemos sua necessidade, primeiramente, por entender a dinâmica e complexidade implícitas nesses objetos. Segundo, porque os ex-votos são documentos que precisam ser tratados do ponto de vista informacional, seguindo os princípios de organização da informação no âmbito da Ciência da Informação. Assim, os ex-votos se constituem pela sua

forma (modelos, *designers* etc.) e pelo seu conteúdo a representação simbólica da graça alcançada. É, portanto, nesse tipo particular de documento que a informação se materializa na fé do sujeito.

No que diz respeito à descrição dos objetos de museu, Mensch (1987, 1990, apud FERREZ, 1991) aponta que existem três aspectos fundamentais a saber:

a) propriedades físicas dos objetos (descrição física); composição material, construção técnica e morfologia (forma espacial, dimensões, estrutura da superfície, cor, padrões de cor, imagens, texto, se existente);

b) função e significado (interpretação); significado principal (significado da função, significado expressivo - valor emocional-), significado secundário, simbólico e metafísico; e

c) história; gênese (processo de criação no qual idéia e matéria-prima se transformem num objeto), uso (inicial e reutilização), deterioração e conservação, restauração.

Esclarecemos que, embora a preocupação desta pesquisa não seja, necessariamente, se debruçar em todos esses aspectos, ainda assim, consideramos importante trazê-los aqui, haja vista que eles estão presentes nas peças ex-votivas e contribuíram para materializar a proposta de categorização.

Para estruturar a categorização dos ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero, baseamos-nos no *Thesaurus* para acervos museológicos, de autoria de Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini, editado em 1987, que é um dos poucos instrumentos terminológicos dessa área no Brasil. Com relação aos objetos de ex-votos não tratados nesse *Thesaurus*, utilizamos a terminologia adotada pelo Museu, adaptando-a aos objetos ex-votivos de lá.

Inicialmente, observamos o modo como os ex-votos são organizados no espaço do museu. O resultado dessa observação permitiu ampliar a concepção acerca desses objetos, formas, tipos, sentidos, estrutura lógica etc. Pelo fato de as peças de ex-votos serem constituídas pela representação de vários e diversos objetos, seguindo esse *Thesaurus* predicamos o qualificador, conforme o interesse da instituição. Por exemplo, “coração de madeira”. Nesse museu, as classes de peças ex-votivas seguem a própria estrutura distribuída pelos responsáveis do museu, entre as salas de exposição, sem, contudo, necessariamente seguir uma categoria semântica de objetos em classes.

Seguindo as orientações *Thesaurus* para acervos museológicos, classificamos as peças- ex-votivas em onze (11) grandes categorias, dispostas em ordem alfabética, para que, somente com base nelas, pudéssemos estruturar as subcategorias referentes às peças ex-votivas.

QUADRO 1 – Onze grandes categorias

A) O CORPO HUMANO NA SUA ESTRUTURA COMPLETA E PARTES;	F) ANIMAIS
B) OBJETOS CERIMONIAIS	G) COMUNICAÇÃO
C) OBJETOS PESSOAIS	H) CONSTRUÇÃO
D) TRABALHO	I) EMBALAGENS/RECIPIENTES
E) TRANSPORTE	J) INSÍGNIAS
	K) LAZER E DESPORTO

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Estabelecidas essas grandes categorias, o passo seguinte foi estabelecer as dez categorias correspondentes às peças ex-votivas.

Visando a melhor compreensão didática, elaboramos alguns quadros, criando as relações com os ex-votos, apresentados conforme a estrutura anteriormente estabelecida, classificando os componentes inscritos nesses objetos. Sendo assim, consideramos que a categoria substância em toda a nossa proposta diz respeito ao conceito **ex-voto**. Por quê? Porque na proposta aristotélica essa categoria se destaca por ser a essência dos objetos que, no caso do Museu Vivo do Padre Cícero, é o ex-voto. Já a qualidade refere-se à predicação do objeto, o individualizando. Para tanto, observamos a Nota de Aplicação (NA) do *Thesaurus*, que orienta para se qualificar os ex-votos acrescentando a extensão “qualificador do descritor/nome do objeto, de acordo com o interesse da instituição”. (FERREZ, BIANCHINI, 1978, p. 273). Assim, acrescentamos, por exemplo, coração de madeira, cabeça de porcelana.

A quantidade configura-se como a característica de quantificação do objeto ex-votivo, não no que se refere à totalidade do acervo, porém em quantas partes se pode representar a graça alcançada ou solicitada, por exemplo. No que concerne à relação, configura-se pelo vínculo entre a fé do devoto com o ex-voto. A paixão diz respeito ao ato que desencadeia todo o processo da crença no “santo”. Ação corresponde à concretização do movimento da paixão, o feito. A categoria posse estabelece uma relação de propriedade do ser com a coisa. Posição refere-se à disposição do objeto no museu. A categoria lugar representa o espaço locacional onde o objeto é exposto, enquanto o tempo se refere a condição de temporalidade, de permanência da exposição do ex-voto no espaço do museu.

O esclarecimento das categorias aristotélicas se faz necessário nesta pesquisa, haja vista que são peças de acervos museológicos. Portanto, a aplicabilidade dessas categorias não se configura como um exercício simplista. Muito pelo contrário, foi necessário certo cuidado em mergulhar no universo cultural e religioso onde se localizam as peças ex-votivas para podermos entender a lógica categorial e só então modelar a proposta que será exposta a seguir. De posse desses dados, elaboramos as categorias conforme os ensinamentos de


Aristóteles, apresentadas aqui para representar os dados finais da pesquisa quatro das onze categorias trabalhadas:

- A) O CORPO HUMANO NA SUA ESTRUTURA COMPLETA E PARTES;
- B) OBJETOS CERIMONIAIS;
- C) OBJETOS PESSOAIS;
- D) TRABALHO.

#### A) CATEGORIA REFERENTE AO CORPO EM SUA ESTRUTURA COMPLETA E PARTES


No *Thesaurus* de base para a estruturação das categorias, as esculturas relativas ao corpo humano não são consideradas em sua estrutura completa, porém somente a cabeça, as mãos e o tronco (busto) que estão na categoria artes visuais/cinematográfica. Nas notas explicativas dessa fonte, inserem-se nessa categoria os objetos cuja finalidade é a estética, portanto, a semântica das peças ex-votivas sob o olhar do devoto, não tem essa configuração. Assim, optamos por construir uma categoria que privilegiasse esse sentido. Nessa categoria, alocamos as peças ex-votivas (madeira ou não) que retratam o corpo humano em sua estrutura completa: cabeça, tronco e membros. Apresentaremos entre as partes do corpo encontradas no Museu Vivo do Padre Cícero: cabeças e mamas.

Quadro - 2 - Aplicabilidade da categorização de Aristóteles em peças de ex-voto – CABEÇA

	<b>CATEGORIAS</b>	<b>PREDICADOS</b>
	<b>SUBSTÂNCIA</b>	Ex-votos
	<b>QUALIDADE</b>	Cabeça de madeira, de porcelana
	<b>QUANTIDADE</b>	Única
	<b>RELAÇÃO</b>	Graça alcançada
	<b>AÇÃO</b>	Cura – Doença
	<b>PAIXÃO</b>	Devoção
	<b>POSSE</b>	Caracterizado com o tipo, e/ou tamanho e formato.
	<b>POSIÇÃO</b>	Pendurada por ganchos e sobre superfície de madeira
	<b>LUGAR</b>	Prateleiras, paredes ou vitrina-armários.
	<b>TEMPO</b>	Rotativo

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Quadro -3 - Aplicabilidade da categorização de Aristóteles em peças de ex-voto: MAMA


	CATEGORIAS	PREDICADOS
	<b>SUBSTÂNCIA</b>	Ex-voto
	<b>QUALIDADE</b>	Mama de madeira
	<b>QUANTIDADE</b>	Um ou dois
	<b>RELAÇÃO</b>	Graça alcançada
	<b>AÇÃO</b>	Cura – Doença
	<b>PAIXÃO</b>	Devoção
	<b>POSSE</b>	Caracterizado e/ou imantado com a doença, inscrição no objeto e/ou tamanho e formato.
	<b>POSIÇÃO</b>	Pendurados por ganchos
	<b>LUGAR</b>	Paredes
	<b>TEMPO</b>	Rotativo

Fonte: Dados da pesquisa empírica

## B) OBJETOS CERIMONIAIS

Seguindo-se as instruções de Ferrez e Bianchini (1987, p. 57), essa categoria diz respeito aos objetos utilizados em cerimônias ou rituais, civis, religiosos, ou militares, desde que sejam sistemáticos. Estão inclusos nessa categoria as subcategorias relativas aos objetos cerimoniais de instituições, comemorativos, de cultos e **fúnebres**.

Quadro – 4 - Aplicabilidade da categorização de Aristóteles em peças de ex-voto: URNA CINERÁRIA

	CATEGORIAS	PREDICADOS
	<b>SUBSTÂNCIA</b>	Ex-voto
	<b>QUALIDADE</b>	Urna cinerária em caixa de madeira e plástico
	<b>QUANTIDADE</b>	Única
	<b>RELAÇÃO</b>	Conforto
	<b>AÇÃO</b>	Pedido de proteção
	<b>PAIXÃO</b>	Devoção
	<b>POSSE</b>	Cinzas do devoto ou de algum parentesco com o mesmo
	<b>POSIÇÃO</b>	Sobre superfície de madeira
	<b>LUGAR</b>	Vitrina-armários
<b>TEMPO</b>	Rotativo	


Fonte: Dados da pesquisa empírica

## C) OBJETOS PESSOAIS

Incluem-se nessa categoria os objetos destinados a atender as necessidades humanas. Conforme *Thesaurus* para acervos museológicos, se enquadram nessa categoria as subcategorias seguintes: acessórios de indumentária, artigo de tabagismo, de viagem, objetos

de adorno, devoção pessoal, conforto e peças de indumentária. No Museu Vivo do Padre Cícero, observamos a existência dessas duas últimas. Na nota de escopo desse vocabulário, consideram-se como **peças de indumentária** os “objetos usados como vestimentas ou calçados por seres humanos. inclui, também as coberturas de cabeça e máscaras que complementem trajes”. Apresentaremos como exemplo a subcategoria véu e grinalda.

Quadro - 5 - Aplicabilidade da categorização de Aristóteles em peças de ex-voto: VÉU e GRINALDA

	<b>CATEGORIAS</b>	<b>PREDICADOS</b>
	<b>SUBSTÂNCIA</b>	Ex-voto
	<b>QUALIDADE</b>	Véus de filó e Grinaldas de pérolas
	<b>QUANTIDADE</b>	Um ou várias
	<b>RELAÇÃO</b>	Graça alcançada ou a ser alcançada/ Pedido de proteção
	<b>AÇÃO</b>	Agradecimento e/ou desejo de realização
	<b>PAIXÃO</b>	Devoção
	<b>POSSE</b>	Objeto de origem
	<b>POSIÇÃO</b>	Sobre superfície de madeira
	<b>LUGAR</b>	Vitrinas
	<b>TEMPO</b>	Rotativo


Fonte: Dados da pesquisa empírica

#### 4) TRABALHO

Conforme a Nota de Aplicação do “*Thesaurus* para acervos museológicos”, enquadram-se nesta categoria os objetos utilizados nas atividades de trabalho do ser humano, incluindo-se aqui as subcategorias relativas a equipamentos: agrícolas, de artes do espetáculo, de artistas/artesãos, de atividades comerciais, de fiação/tecelagem, de mineração, de pecuária, médicos, musicais, petrecho de pesca.

Destaca-se nesta categoria entre os ex-votos encontrados do Museu Vivo do Padre Cícero a subcategoria: **equipamento médico**.

Quadro - 6 - Aplicabilidade da categorização de Aristóteles em peças de ex-voto: MODELO DE DENTADURA E AFASTADOR TORÁCICO/DE EXTERNO ETC.

	<b>CATEGORIAS</b>	<b>PREDICADOS</b>
	<b>SUBSTÂNCIA</b>	Ex-voto
	<b>QUALIDADE</b>	Molde de dentadura (gesso) e afastador torácico/de externo
	<b>QUANTIDADE</b>	Único
	<b>RELAÇÃO</b>	Graça alcançada
	<b>AÇÃO</b>	Agradecimento
	<b>PAIXÃO</b>	Devoção
	<b>POSSE</b>	Objeto de trabalho do devoto
	<b>POSIÇÃO</b>	Sobre superfície de madeira
	<b>LUGAR</b>	Vitrina-armários
	<b>TEMPO</b>	Rotativo

Fonte: Dados da pesquisa empírica



## 6 CONCLUSÃO

A procedência da expressão do termo ex-votos remonta aos povos gregos e romanos e traz em sua semântica o reconhecimento de fé, sendo materializada nas peças que simbolizam o agradecimento de uma graça alcançada, seja ela referente à cura de uma doença ou a outra coisa.

Este artigo é resultado de pesquisas desenvolvidas em nível de mestrado, onde procuramos entender os problemas voltados aos objetos da cultura material, em um trabalho específico com ex-votos, “objetos-documentos que podem ou não se configurar como aqueles tradicionais da representatividade cultural e religiosidade popular, na tentativa de buscar aspectos significantes que os tornam elementos ricos de informações apontando para mapeamento de uma memória coletiva revelada numa dinâmica de modelos e formas”. (BRITO, 2012, p. 16).

Com essa compreensão, estabelecemos os pilares desta pesquisa, buscando analisar o discurso imagético do acervo do Museu Vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte, representado na figura dos ex-votos, na perspectiva de elaboração de um modelo de categorização baseado nas categorias Aristotélicas, visando à representação indexal.

Os ex-votos podem se apresentar de formas diversas: réplicas de partes do corpo, fotos, vestimentas etc., colocados nas igrejas ou em museus religiosos.

O estudo em lide identificou no Museu Vivo do Padre Cícero um rico acervo de ex-votos, tornando-se um espaço de patrimônio, representando referências da memória cultural e religiosa.

Entre as instâncias produtoras de conhecimento, se destacam os museus, espaço aqui discutido como lugar de transformação, onde as lembranças se tornam memórias representadas por figuras, sons, imagens e objetos. Ao abordarmos o modo como essa memória presentificada se enlaça ao cotidiano das pessoas, destacamos as peças de ex-votos como testemunho das vivências de devotos em torno da graça alcançada, como figuras representativas da memória cultural e religiosa referente à figura de Padre Cícero Romão Batista. Sendo assim, ratificamos o fato de que os ex-votos, no contexto observado ao longo dessas discussões, são fontes de informação histórica, veículos de comunicação e preservação da memória.

É válido salientar que não há padrão quanto ao que pode se tornar objeto ex-votivo. Nossa proposta de categorização, mesmo aplicada aos ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero, o que já limita a pluralidade desses objetos, pois estes são enraizados às estruturas

culturais de Juazeiro do Norte, foi fruto de uma pesquisa realizada durante no período de julho de 2010 a dezembro 2011. Sabendo da dinâmica desses objetos, é possível que esse aspecto híbrido tenha produzido outros ex-votos que não se encontram nesta pesquisa. Isto não invalida, porém, sua aplicação, mas contribui de forma a indicar os caminhos para compreender a essência do ex-voto, suas manifestações e interferências na sociedade.

Em adição a todo esse complexo informacional e ao dinamismo observado nas peças ex-votivas, envolvidas e transformadas pela cultura - e visando a estruturar as informações em campos estratégicos para entender o processo de idealização, construção e institucionalização desses elementos- estruturamos os dados extraídos dos ex-votos nas dez categorias de Aristóteles: substância, qualidade, quantidade, relação, ação, paixão, posse, posição, lugar e tempo.

Os resultados mostram que, no contexto do Museu Vivo do Padre Cícero e dos ex-votos, é possível a aplicação das categorias de Aristóteles com vistas a constituir uma cadeia de elementos que ora se repetem e são comuns aos ex-votos, ora se modificam, sendo comuns a algumas classes tipológicas e alheias a outras.

Não podemos deixar de identificar, porém, alguns problemas para estabelecer a categorização, pois algumas informações podem estar implícitas em tais objetos. Suas formas e sentidos são constantemente modificados pela cultura, necessitando de uma leitura apoiada em fragmentos, como bilhetes que acompanham as peças, testemunhos de devotos e guias do museu, para extrair, de forma justa, a dinâmica informacional proposta pelas peças de ex-votos.

Com relação à contribuição desta pesquisa, reside em outra perspectiva informacional em relação ao documento não verbal, no caso em baila, as peças ex - votivas, que constituem o acervo do Museu Vivo do Padre Cícero, evidenciando que, como qualquer outra fonte de informação, os ex-votos precisam ser tratados do ponto de vista documental e, para que se obtenha êxito, a colaboração entre a Biblioteconomia e a Museologia se faz necessária. Portanto, temos a expectativa de que esta pesquisa possa servir de base para subsidiar outros estudos, tanto nessas áreas como outras interdisciplinares, principalmente no que diz respeito à elaboração de linguagens documentárias concernentes à terminologia das peças ex-votivas, que ainda são escassas no Brasil, haja vista se tratar de museus que fogem à estrutura daqueles tradicionais.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Categorias**. Introdução, tradução, notas e apêndices de Maria José Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. A informação e patrimônio arqueológico: formação de memórias e construção de identidades. In: **IX ENANCIB**, 2008, São Paulo. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: USP, 2008.
- AZZI, Riolando. **A cristandade colonial**: um projeto autoritário. São Paulo: Paulinas, 1987.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BENTES PINTO, V. et. al. Software *cmptools* inovando a categorização aristotélica aplicada ao prontuário eletrônico do paciente. In: **XI ENANCIB**, 2010, Rio de Janeiro. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.
- BRITO, Carla Façanha. **Proposta de categorização dos ex-votos do Casarão**: o Museu Vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- CÂMARA NETO, I. A. Diálogos sobre religiosidade popular. **Revista Ciências Humanas**, v.8, n.2, jul-dez, 2002 da Universidade de Taubaté. Acesso em: 27 de setembro de 2011.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.
- FERGUSON, R. **Exvotos**: Folk art and expressions of faith in Mexico. Disponível em <<http://www.mexconnect.com/articles/969-exvotos-folk-art-and-expressionsof-faith-in-mexico>> Acesso em 14 de nov.2010.
- FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: MinC/SPHAN/Fundação Pró-memória/MHN, 1987. 2v.
- FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU, 4., Recife. **Trabalhos apresentados**. Recife: IBPC/Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em: <<http://www.crnti.edu.uy/02cursos/ferrez.doc>>. Acesso em: 01 nov. 2011.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FORTIN, M.F. **Le processus de la recherche : de la conception à la réalisation**. Québec: Décarie, 1996.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n.3, p. 20-29, mai/jun. 1995.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e museu. **Cadernos de Ensaios: estudos de Museologia**, n. 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

IBRAM. Instituto Nacional de Museus. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança cultural (re) interpretada ou a memória social e a instituição museu Releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>>. Acesso em 10 dez. 2010.

LOUREIRO, J. M. M; LOUREIRO, M. L. N. M; SILVA, S. D. Museus, informação e cultura material: o desafio da interdisciplinaridade. In: **IX ENANCIB**, 2008, São Paulo. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: USP, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política nacional de museus**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica\\_nacional\\_museus.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MORIN, E. . O método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina. 2002.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RIOS, Katiuzia. A (des) construção do Romeiro do Padre Cícero pela tevê. In: CARVALHO, Gilmar de. (org.). **Onze vezes Joazeiro: tributo a Ralph Della Cava**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. p. 145-164.

SANTANA NETO, Manoel Raimundo de. A coleção. In: PINHEIRO, Irineu. **O Joazeiro do Padre Cícero e a revolução de 1914**. 2.ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.